

Revista de História outubro-dezembro  
vol ~~XXVII~~ nº 76 ano ~~XIX~~  
1968

MEMÓRIA HISTÓRICA SOBRE  
CANANÉIA (XIII).

(Continuação).

ANTÔNIO PAULINO DE ALMEIDA  
da Sociedade de Estudos Históricos.

CAPÍTULO XXXIX.

ORDENANÇAS DA VILA DE SÃO JOÃO BATISTA DE  
CANANÉIA.

Como diz Francisco de Almeida, em seu *Nôvo Dicionário da Língua Portuguesa*, eram as Ordenanças constituídas por soldados que formavam a terceira linha, segundo a organização decretada ao tempo de D. João IV.

Eram companhias de homens idosos, que tinham obrigação de servir somente na defesa das praças, e como a sua arma principal era o chûço, chamaram-lhes muitas vezes — os *chuços* — e, por zombaria, — a *chuchadeira*.

Na Capitania de São Vicente foram criadas numerosas Companhias, que se espalhavam por tôdas as vilas, para a defesa local.

Estudando os livros de registros de Sesmarias, Patentes, Provisões e Cartas Régias, existentes no Departamento do Arquivo do Estado, conseguimos organizar a relação abaixo, dos oficiais que compunham as Companhias de Ordenanças da antiga vila de São João Batista de Cananéia, — relação aliás incompleta, ao que parece, porque muitas dessas Patentes não teriam sido registradas nos livros a que nos referimos, mas, naturalmente em outros anteriores, que deviam ter sido remetidos para o Rio de Janeiro na ocasião em que foi suprimida a Capitania de São Paulo e anexada à do Rio de Janeiro, em 1748.

Já dos livros de Vereanças da Câmara, do ano de 1724, constam nomes de oficiais cujas patentes não conseguimos achar, como os do

Sargento-mor Manuel Barbosa, capitães João Garcia, Manuel dos Ouros e Manuel Monteiro de Macedo, todos êles vereadores naquele ano, e de Pedro Gomes Sobral, que em 1765 tinha o posto de alferes.

Muitos outros nomes, por isso, ter-nos-iam escapado, uma vez que não constam dos livros que consultamos, como o do Guarda-môr André Gonçalves Pinheiro, datado de 23 de maio de 1739.

Outro vulto importante da História da Cananéia, foi o nobre Francisco Gago da Camaraque que era casado com Madalena de Freitas Henriques, natural de Iguape, de onde se transferiram para Cananéia, onde já residiam no ano de 1765, como se vê do recenseamento daquele ano.

Sargento-mor das Ordenanças da vila, pertencia à família "Gago da Câmara", de origem açoriana e considerada como uma das mais nobres do arquipélago, ligando-se pelo lado "Gago" com guerreiros da metrópole e da Índia, e pelo lado "Câmara", com o descobridor da Madeira.

Em 1600 imigrou para o Brasil um dos membros da família, de nome Pedro Gago da Câmara, que comandou a companhia do presídio do Rio de Janeiro e defendeu a cidade do ataque dos holandeses.

Francisco Gago da Câmara imigrou dos Açores para Cananéia em meados do século XVIII, irmão mais moço do morgado e representante de Luís Gago da Câmara.

Que Francisco Gago da Câmara pertenceu às Ordenanças da vila, não resta a menor dúvida, e tanto assim que, do livro de Registros de officios (1733-59) consta à folhas 25v, o registro de uma carta dirigida à Câmara pelo Governador do Rio de Janeiro, para que apresentasse o nome de alguém, a fim de ser nomeado para o cargo de Sargento-mor, *pela desistência que faz o Sargento-mor Francisco Gago da Câmara.*

A falta de outros documentos obriga-nos, portanto, ao resumo extraído dos livros existentes no Departamento do Arquivo do Estado e que é o seguinte:

Francisco Pinto	Ajudante das Ordenanças	16- 3-1726
Antonio de Freitas Trancoso	Tenente Coronel das Vilas de Conceição, Iguape e Cananéia	21- 6-1726
Francisco Xavier Pessoa	Capitão-mor das vilas de Conceição, Iguape e Cananéia	27- 2-1728
João de Amaral Vasconcellos	Tenente de Infantaria	18- 5-1733
Bento Garcia Sobral	Alferes da Companhia do Capitão Luiz Rozeyro	18- 5-1733
Luiz Alvares Rozeyro	Capitão da Infantaria	18- 5-1733
Domingos Gomes Leme	Ajudante do Terço de Auxiliares	21- 5-1733
Antonio de Freitas Sobal	Sargento-mor das Ordenanças	18- 5-1733

João Baptista da Costa	Patente de Capitão-mor	27- 4-1744
Manoel de Sousa Roiz	Cap.m de Inf. na vaga de Luiz A. Rozeyro	-1746
Agostinho Roiz da Silva	Tenente de Auxiliares	3- 3-1766
José Gago da Câmara	Pat. de Cap.m de Auxiliares	3- 3-1766
Caetano Gago da Câmara	Cap.m de Aux. de pé	18- 1-1767
José de Sousa Machado	Alferes de Auxiliares	1- 5-1767
Domingos Antunes de Aguiar	Patente de Alferes	28- 4-1768
Bento da Costa de Oliveira	Sargento do Numero	28- 4-1768
João Jorge Peniche	Patente de Sargento-mor	28- 4-1768
Pedro Martins Novaes	Pat. de Capitão da Ordenança	3- 1-1769
João Rodrigues de Freitas	Alferes da C. de Novaes	3- 1-1769
Theodoro José Lisboa	Alferes da Companhia de Sobral	3- 1-1769
Antonio Gonçalves Chaves (pai)	Patente de Ajudante	3- 1-1769
Antonio Rodrigues de Freitas	Pat de Alferes	3- 1-1769
Francisco Xavier da Costa	Cap.m da Freg. de Ararapira	28- 8-1771
Luiz da Cunha Mendonça	Alf. das Ord. de Ararapira	17- 7-1773
Domingos Pereira de Almeida	Capitão na vaga de Novaes	19- 7-1773
Antonio Glz da Silva (Chaves)	Ajudante das Ordenanças (Em substituição ao pai)	10-11-1776
João Jorge Peniche	Capitão-mor	12- 9-1776
João Rodrigues de Freitas	Pat. de Cap.m das Ordenanças	12- 9-1776
Leandro de Freitas Sobral	Sargento-mor das Ordenanças	12- 9-1776
João Rodrigues de Freitas	Pat. de Capitão	12- 9-1776
Antonio do Amaral Vasconcellos	Tenente da Inf. Auxiliar	17- 1-1778
Bento Glz dos Reis	Patente de Alferes	12- 6-1778
Alexandre de Sousa Guimarães (pai)	Pat. de Capitão	23- 3-1779
Leandro de Freitas Sobral	Sargento-mor	12- 9-1776
João Rodrigues de Freitas	Pat. de Capitão	12- 9-1776
Manoel José de Jesus	Capitão das Ordenanças	9- 5-1779
Antonio do Amaral Vasconcellos	Capitão da Inf. Auxiliar	9-10-1779
João Braz Pereira	Patente de Capitão	23-12-1779
Ignacio Roiz da Silva	Tenente Agregado da Inf. Auxiliar	18- 4-1780
Manoel José de Jesus	Sargento-mor	20- 4-1780
Francisco A. de Freitas Costa	Capitão da C. de Leandro Sobral	7-11-1780
Manoel Mix Navaes	Patente de Alferes da C. de F. A. Costa	4-10-1781
Joaquim da Silva Ramos	Alferes das Ordenanças da Vila	20-11-1781
João do A. Vasconcellos	Alferes da Infantaria Auxiliar	13- 4-1786
Pedro Alves Borges	Pat. de Alferes Agregado	13- 4-1786
João Carneiro Soares	Pat. de Tenente Agregado	13- 4-1786
Candido X. de Almeida e Sousa	Alferes das Ordenanças	17-12-1789
Alexandre de S. Guimarães (filho)	Alferes da Compa. de Ordenanças	22- 1-1790

Leandro de Freytas Sobral	Patente de Capitão-mor das Ordenanças da Villa	20- 4-1790
João Jacinto Peniche	Alferes da mesma Companhia	13- 7-1790
Rodrigo F.co X.er Telles de Castro	Cap.m das Ord. da Freguezia de Ararapira	7-12-1791
Agostinho Rodrigues da Silva	Capitão da Infantaria	10-12-1792
Antonio Pereira de Aquino	Pat. de Alferes da Infantaria	11-12-1792
João Carneiro Soares	Alferes da 8a. Companhia	11-12-1792
Daniel Clemente Xavier Telles de Castro	Pat. de Alferes da Companhia de Ord. de Ararapira	14- 2-1793
Antonio Gonçalves da S. Chaves (filho)	Pat. de Capitão das Ordenanças de Cananêia	20- 2-1793
João Carneiro Soares	Cap.m da Inf. Auxiliar	23- 1-1794
Ezequiel Rodrigues X.er de Castro	Ajudante das Ord. de Ararapira	15- 9-1794
Antonio de Aquino Pereira	Pat. de Tenente da Inf. Auxiliar	31- 8-1795
Joaquim Ilario da Silva	Alferes da Infant. Auxiliar	31- 8-1795
Antonio Antunes de Siqueira	Alferes Agregado à Comp.a Auxiliar	31- 8-1795
Alexandre de S. Guimarães (pai)	Sargento-mor	29-12-1796
José Dias Pereira	Pat. de Alferes Agregado	3- 3-1797
Alexandre de S. Guimarães (pai)	Capitão-mor	4- 9-1797
Alexandre de S. Guimarães (filho)	Pat. de Capitão das Ordenanças	15-12-1797
João Jacinto Peniche	Ajudante das Ordenanças	20-12-1797
Joaquim Roiz dos Santos	Alferes da 2a. Companhia	8- 1-1798
Joaquim José da Costa	Pat. de Ajudante das Ordenanças	8- 3-1798
Manoel José Vianna	Pat. de Alferes da 1a. Companhia	9- 3-1798
Joaquim José da Costa	Patente de Sargento-mor	23- 8-1798
José Camillo Pestana	Alferes da 2a. Companhia, por ausência de J. R. dos Santos	3- 4-1799
Alexandre de S. Guimarães	Confirmação da Pat. de Cap.-mor	2- 6-1799
Joaquim José da Costa	Conf. da Pat. de Sargento-mor	28- 3-1801
Alexandre de S. Guimarães (filho)	Pat. de Capitão-mor	12-11-1802
José Lourenço Pontes	Capitão da 1a. Companhia	20- 6-1803
Sebastião Lourenço Pontes	Capitão da 3a. Companhia	21- 6-1803
José Camillo Pestana	Ajudante do Numero	22- 7-1803
Antonio Gonçalves da S. Chaves (filho)	Pat. de Alferes das Ordenanças	22- 7-1803
Alexandre de Sousa Guimarães (filho)	Confirmação da Pat. de Capitão-mor	26-11-1804
Joaquim José da Costa	Confirmação da Pat. de Sargento-mor	18- 4-1807

Sebastião Lourenço Pontes	Pat. de Capitão da 3a. Companhia	18- 4-1809
Fidencio Pedro Nolasco	Capitão, na vaga de S. L. Pontes	8- 8-1812
Domingos José Roiz	Alferes Mestre da 1a. Companhia	5-10-1813
Antonio Gonçalves da S. Chaves (filho)	Confirmação da Pat. de Capitão	16- 3-1814
Bento Gomes Sobral	Pat. de Capitão da 1a. C. por falecimento de José L. Pontes	10- 1-1817
Antonio Gonçalves da Silva	Capitão da Ordenança, na vaga de Antonio de Freitas Costa	16- 3-1817
Joaquim Antonio Nobrega	2o. Ajudante das Ordenanças	1- 2-1819
Antonio Ignacio Pereira	Patente de Alferes	2- 2-1819
Antonio de Aquino Pereira	Alferes da 1a. Companhia	12- 2-1819
Antonio Lourenço do Prado	Alferes da 2a. Companhia	13- 2-1819
Francisco Floriano de Camargo	Pat. de Ajudante das Ordenanças	22- 2-1819
Luiz Antonio de Mattos	Alferes da 3a. Companhia	22- 2-1819
Antonio Lourenço do Prado	Pat. de Capitão da 2a. Companhia	8- 6-1825
Antonio Lourenço do Prado	Confirmação da Pat. de Capitão	16-12-1825
Francisco Floviano de Camargo	Pat. de Capitão-mor (200)	12- 5-1826

\* \* \*

*CAPÍTULO XL.*

SARGENTOS-MORES.

Como é sabido, toda a região ocupada por São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina, fez parte da Capitania do Rio de Janeiro até 1769. Então por Carta Régia de 23 de novembro do mesmo ano, foi criada a Capitania de São Paulo.

Aconteceu, entretanto, que tornando-se Minas Gerais mais importante do que São Paulo, devido à mineração do ouro, passaram os primeiros governadores e Capitães Generais, a residir em

(200). — O Capitão-mór Francisco Floriano de Camargo — último dos Capitães-móres da Vila de São João Batista de Cananêia, foi promovido ao referido posto, não mais pelos Capitães-generais, mas sim, por D. Manuel (Bispo Diocesano) que governou a Província de São Paulo e foi membro do Conselho do Governo.

Vila Rica (Ouro Preto) até 1721, não chegando São Paulo a gozar das regalias de uma Capital.

Em 1721, porém, era Minas desmembrada de São Paulo, passando a constituir uma nova Capitania.

Em 1748 suprimia-se a Capitania de São Paulo, que foi anexada de novo a do Rio de Janeiro, indo para lá a Secretaria do Governo até 1765, ano em que D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus, aqui chegou como Governador e Capitão General da Capitania restaurada, encontrando-a esfacelada, porque havia papéis em Minas, Rio e São Paulo, uma vez que, ao ser a mesma suprimida em 1748, os velhos livros de registros e papéis de exercícios findos ficaram espalhados por diferentes lugares, enquanto que os referentes a negócios em andamento haviam sido remetidos ao Governador da Praça de Santos ou ao Vice-Rei no Rio de Janeiro. Fato que ocasionou o desaparecimento de livros de registros, que hoje se tornam necessários ao estudo da História, como alguns dos de Patentes e Provisões, cujo paradeiro se ignora.

Daí as estafantes e improfícuas pesquisas a que tivemos de proceder, em procura das patentes de vários oficiais das Ordenanças da antiga vila de São João Batista de Cananéia, entre as quais citaremos as dos sargentos-mores Manuel Barbosa da Câmara e Francisco Gago da Câmara, que ocuparam aquele posto durante muitos anos, como se evidência não só de vários livros da Câmara como também de diversos officios dirigidos aos Governadores da Capitania.

Sendo assim uma pergunta salta então ao nosso espirito: quem teria sido o primeiro Sargento-mor daquela Vila?

Recorrendo aos livros de registros de Patentes, do Arquivo do Estado, de 1721 até 1824, somente no de número 5, vamos encontrar o registro da primeira patente de Sargento-mor, expedida em 1733; a favor de Antônio de Freitas Sobral.

A verdade, porém, é que muitos anos antes disso, já existia o referido posto, que fôra ocupado por aquêles dois officios, como passaremos a demonstrar.

Em 1722, oficiando a Câmara ao Governador da Capitania, informava-o de haver realizado a eleição para a escolha daqueles que deveriam ser providos nos postos de Sargento-mor e Capitão das Ordenanças, saindo eleitos Domingos Álvares Viana e Antônio de Freitas Henriques cuja indicação tinham remetido a S. Exa., de quem esperavam a devida aprovação, pedindo, ao mesmo tempo, a

remessa dos respectivos títulos, cuja importância remeteria imediatamente.

Entretanto, ao que parece, tal indicação ter-se-ia extraviado, ou, então, deixado de merecer a devida aprovação por parte do Governador, como se evidência do documento seguinte:

Ex. me S. or

Não podia deixar de ser bem remediado q. m. aos pés de Vossa Ex.ça se oferece com tanta humildade, buscando amparo no seu patrocínio p. a aliviar-se da penção em que estava obrigado que como leais Vassallos de Sua Mag. de que Deos g. de e como servos humildes de V. Ex.ça não havemos faltar em couza alguma, e ainda agora com mais firmeza o certificamos, pois estamos vendo o adju-torio com que V. Ex.ça quer favorecer aos moradores desta V. a com as Armas, pólvora e balla que lhe pedimos p. a defenção della, e a grande m. ce que recebemos em nos dar por escuzos os soldados que nestas V. as se fizecem apesar de todos, de que lhe rendemos a V. Ex.ça mil vezes as graças que nos não podia vir couza melhor p. a contentam. to e alivio destes pobres.

Na carta passada que escrevemos a V. Ex.ças pello nosso proprio nomeamos dous homens que por Eleição sahirão com mais votos, p. a Sarg. to Mor Domingos Alvres Vianna e p. a Capp. am Ant. o de Freitas Henriques, os quais hão escritas em hum papel a parte que metemos dentro da d. a Carta, com os nosso signalis escritas abaixo p. a mais clareza poiz vimos pello Regim. to o que V. Ex.ça ordena e assim como não tínhamos off. es capazes nomeamos estes, por serem mais abundantes e mais capazes p. a ocuparem os tais postos, e como foçe couza de Eleição ficou em segredo sem sabermos elles que estavam feitos, e por esse resp. to não foi logo o dinhr. o da importância das suas patentes que pediamos a V. Ex.ça nos mandaçe, p. a com a vinda dellas lhe fazermos a saber e emcarregar lhes a occupação que hão de exercitar e como Vossa Ex.ça nos repete agora que nomeemos os tais off. es entendemos lhe não hiria a mão o papel em que elles nomeados não como asima dizemos e como tal foçe dentro da Carta nos fica a Sospita de que seria aberta e confuzoa ficamos athé a Certeza, asim que V. Ex. a nos fará m. ce de nos mandar passar as patentes aos tais que asima nomeamos, q' nos nos obrigamos a satisfação do seu Custo; Como nesta ocasião se achaçem nesta Villa os RR. dos PP. es da Comp. a de partida p. a Santos lhe entregamos ao R. do P. e Manoel Amaro, as outo patacas q' V. Ex.ça nos fez m. çẽ mandar dar ao nosso proprio de que lhe rendemos m. tas vezes as graças que p. a publicarmos mais este tão gr. de favor p. a cabalmente conseguir o seu intento e sahir mais sublimado; e a nossa Eleição achar melhor aserto; e como tão obrigados ficamos rogando a Deos Nosso S. or lhe de a V. Ex.ça m. ta vida e saude, com todas as felicid. es que dezeja, e inteneta fazer neste trienio.

Deos gurade a pessoa de V.Ex.ça por felicimos annos como seus servos lhe dezejão, etc. Cananaez 26 de Junho de 1722//

M.to humildes Servos de Vossa Ex.ça

João Grasia/	João da Costa/
João Jacob/	João Pr.a/

Maurisio Ant.o de Castilho/

Como acabamos de ver, por essa ocasião renovava a Câmara o seu pedido, sobre a nomeação de Domingos Alvares Viana, — indicação que não havia chegado às mãos do Governador da Capitania, ou deixara, talvez, de ser atendida.

Isso, porque, no mesmo ano, ao proceder-se à eleição para a nova Câmara, entre os nomes citados para a vereança, consta o de Manuel Barbosa da Câmara, como "Sargento-mor", parecendo-nos que outro não teria sido a pessoa escolhida pelo próprio Governador, para o referido posto, e que o exerceu durante longos annos, como se vê do officio da mesma Câmara, datado de 16 de outubro de 1732 e dirigido ao Governador, no qual além de outros assuntos, lê-se ainda o seguinte:

Ex.mo Snr.

"Recebemos a de V.Ex.ça de doze de Setembro e dela fizemos toda a estimasam devidae juntam.te damos a V.Ex.ça as boas vindas huma e m.tas vezes permita o Senhor comçeder lhe a vida por dilatados annos para que fasa m.tos servisos a Deos' noso Senhor e a sua Mag.de que Ds' g.de e tambem para noso emparo.

Logo fizemos publicar o bando que V.Ex.ça emviou desta Camera na forma q' V.Ex.ça ordena tambem fazemos saber a V.Ex.ça em como nesta Villa averá pocas Cartas de Sismaria, rezão por ser esta V.a m.to antiga e os moradores a mayor parte delles pesuhio as therras por escrituras publicas e otros as pesuhio por cranças de seus antepassados athe o prezente.

Juntam.te damos a V.Ex.ça parte em como nesta V.a ove Sarg.to mor q' foi M.el Barboza Camera e Capp.am da ordenança M.el Pr.a Valle; estes tais sam falecidos e não ove mais q.m procurasem os postos tanto pella limitasam desta V.a como pelo seu suçego dela seja o Sr.o louvado" (201).

Do exposto parece concluir-se ter sido Manuel Barbosa da Câmara o primeiro Sargento-mor das Ordenanças da vila de São João Batista de Cananéia, exercendo o referido posto por muitos annos, pois ainda a 16 de março de 1726 officiaava ao Governador da Capi-

(201). — Arquivo do Estado. Officios da Câmara. Maço nº 11, pasta 1, documento 11, 1721-1822 (T. O.).

tania, indicando a pessoa de Francisco Pinto, para o posto de Ajudante.

O seu nome, como veremos adiante, também é citado na Patente do seu substituto, Antônio de Freitas Sobral. Sendo assim, podemos organizar a seguinte relação, que nos parece mais próxima da verdade.

1. — *Manuel Barboza da Câmara*. Não abrangendo o censo da população da Capitania, aquém do ano de 1765, não conseguimos descobrir quaisquer dados referentes ao mesmo, que faleceu antes de 1732, conforme os documentos acima, sabendo apenas que era casado com Madalena Rodrigues.

A eleição da Câmara, em que consta o seu nome, como candidato, teve lugar a 8 de setembro de 1722, tendo recebido nove votos, para vereador, como se pode ver do livro de Eleições, de 1721-1800 fls. 2, para a qual também haviam concorrido o Sargento-mor Antônio Monteiro, o capitão Antônio de Freitas Henriques e Manuel Pereira Vale.

De acôrdo com esta relação, o terceiro a ocupar o mesmo cargo foi Francisco Gago da Câmara, descendente de família nobre, como veremos adiante.

E' possível, portanto, qualquer laço de parentesco entre êle e o Sargento-mor Manuel Barbosa da Câmara, mesmo porque, em Cananéia, não encontramos nenhuma outra família com tal sobrenome.

2. — *Antônio de Freitas Sobral*. Por falecimento do Sargento-mor Manuel Barbosa da Câmara, é o mesmo substituído pelo Capitão das Ordenanças Antônio de Freitas Sobral.

Lavrador abastado, possuindo numerosa escravatura, nasceu mais ou menos no ano de 1678, pois, segundo o censo realizado naquela vila, contava 87 annos de idade em 1765. Era casado com d. Antônia Pereira Nunes, natural de Iguape, tendo, desse casamento, os seguintes filhos de que conseguimos encontrar os nomes:

1. — Leandro de Freitas Sobral, nascido em 1733, e que occupou os postos de Sargento e Capitão-mor, tendo falecido solteiro.
2. — José Roiz Nunes, nascido no anno de 1734 e que também se assinava José Roiz Pereira ou José Nunes de Freitas.
3. — Ana Maria de Freitas, nascida em 1740.
4. — Luís Gonzaga de Freitas, nascido em 1741.
5. — Antônio de Freitas Sobral, nascido em 1745.
6. — José Nunes de Freitas ou José de Freitas Sobral, nascido em 1752.

7. — Francisca de Freitas, nascida em 1775.
8. — Maria Ursula de Freitas, que se casou com Antônio Francisco Leitão, filho de Tomaz Francisco Leitão e de sua mulher Maria Pedroso.

No mapa do ano de 1767 consta a declaração de que eram 4 filhas, das quais apenas conseguimos os nomes de Anna e Francisca. Sua promoção teve lugar em 1733, como se vê do seguinte documento (202):

Registro de hua Patente de Sargento mor de Infantaria das ordenças da Villa de Cananéa e Antonio de Freitas Sobral.

Antonio Luiz de Tavora etc. Faço saber aos que esta minha carta pateente virem que tendo consideração, a se achar a Villa de Cananea sem officiaes militares e as ordenanças della sem q.m os Governr, desepline, e tenha promptos p.a qualq.r ocazião que se offerrecer do Serviço de S. Mg.de, e tendo atenção a ser necessario proverçe o posto de sargento mor de Infantaria das ordenanças da mesma Villa em pessoa em quem concorra Nobreza e Capacidade; e atendendo aos merecimentos q. concorrem na de Antonio de Freitas de Sobral, e a nomeação que nelle fizerão os officiaes da Camara da ditta Villa e esperar delle que em todas as diligencias de que for encarregado do serviço de S. Mg.de se houvera com satisfação dezipenhado as obrigaçois do seu nasimento e grande confiança que faço da sua pessoa.

Hey por bem fazer-lhe m.ce de o nomear/ como por esta nomeyo/ ao d.o Antonio de Freytas Sobral no posto de Sargento mor de Infantaria das ordenanças da Villa de Cananea o qual exersitara emquanto eu o houver por bem e S. Mg.de que Deos g.de não mandar o contrario e com o dito posto gozara de tdas as honrras privilegios Libertades, izensois e franquezas que directamente lhe pertencer; cujo posto vagou-se por falecimento de Manoel Barboza da Camara que o servia; Pello que ordeno aos officiaes da Camara da d.a Villa lhe deem a posse e o juramento dos Santos Evangelhos de guardar em tudo o Serviço de S. Mag.de de que se fara asento nas costas desta na forma do estillo e outro sim aos officiaes e soldados moradores da d.a Villa lhe obedeção cumprão e guardem suas ordens de palavra e por escripto em tudo o que for do Serviço real tão pontual e inteiramente como devem e são obrigados e por firmeza de tudo lhe mandei passar a prezente por mim assinada e Sellada com o Sinete de minhas armas que se cumprira inteiramente como nella se conthem sem duvida algua, e se registara nos livros da Secretaria deste Governo e nos da Camara da d.a Villa. Dada na Cidade de São Paulo aos dezoito de Mayo.

M.el Fernandes Cazado a fes Anno de mil sete centos e trinta e tres o Secretario Gervasio Leyte Rebello a fes escrever// Conde de Sarzedas//.

(202). — Livro 5 de Sesmarias, Patentes e Provisões, (1732-1734) do Departamento do Arquivo, á folhas 104 verso.

3. — *Francisco Gago da Câmara*. Não conseguimos saber até quando Antônio de Freitas Sobral teria exercido o pôsto de Sargento-mor das Ordenanças da Vila, no qual parece ter sido substituído por Francisco Gago da Câmara, cuja Patente também não encontramos nos livros de Registros existentes no Arquivo do Estado, sendo provável que houvesse sido expedida do Rio de Janeiro.

Entretanto, não pode haver a menor dúvida quanto ao fato de haver o mesmo exercido aquêle posto, o que é comprovado pela carta que, à Câmara daquela vila, enviaram os Governadores da cidade do Rio de Janeiro, onde se lê o seguinte (203):

“Cópia de uma Carta que os sts. Governadores da Cidade do Rio de Janeiro enviarão aos Officiaes da Camara desta Villa de Cananéa.

Como se acha vago o posto de Sargento Mayor das Ordenanças dessa Villa por desistencia que faz o Sargento Mayor atual das mesmas, Francisco Gago da Camara, a qual apresenta: V. Mees nos proporam na forma das Ordens de S. Mag.de para servir o dito posto, tres pessoas assistidas de capacidade e requisitos necessarios para bem o exercitar, sendo todas assistentes e moradores nessa dita Villa.

Deus Guarde a V. M.ces

Rio a 27 de Agosto de 1763.

João Alberto Castel Br.co

José Friz' Pinto Alpoim.

Srs. Juizes Ordinarios e mais Officiaes da Camara da Villa de Cananéa”.

Como se observa por êsse documento, também não pode haver a menor dúvida quanto à ocupação do posto de Sargento-mor das mesmas Ordenanças por Francisco Gago da Câmara, que, naturalmente teria sucedido a Antônio de Freitas Sobral, exercendo-o entre 1734, mais ou menos, e 1763, quando solicitou sua exoneração.

Foi êle o precursor da construção naval em Cananéia, em sua segunda fase, uma vez que em 1711 já havia tido lugar a construção da famosa “Nau Cananéia” que foi levada para Lisboa, onde foi conservada por muitos anos.

A fim de reiniciar esta nova fase, contratou a ida para Cananéia do construtor naval Alexandre de Souza Guimarães, que, para isso construiu o seu estaleiro ao lado da chamada — Pedra do Argolão — na encosta oriental do morro de São João, de onde teria sido lançada a Sumaca do Sargento-mor Francisco Gago da Câmara.

(203). — Folhas 167v. do Livro de Registros, de 1733-1759, também recolhido ao Departamento do Arquivo do Estado.

Possuidor de grandes recursos, vivia de sua mercância e embarcações, para o que contava com numerosa escravatura, além de dois filhos José e Caetano Gago da Câmara, que também ocupavam postos nas Ordenanças da Vila, e as filhas Leonarda que aparece também como Leonar nos mapas da população, Antônia, Francisca, Luisa e Joana, das quais, as duas últimas, — Luisa e Joana — foram por êle deserdadas, onde se lê (204):

“... digo q' porq. to minhas filhas se casaram contra a minha vontade Joana Rosa e Luiza Barbara sem minha licença e fugiram de minha casa com tal descredito de todos os parentes tendo em meu poder paternal com o alferes João Roiz Cojta e Francisco Xavier Gomes, moradores em esta vila os quaes tanto q. veio á minha noticia o contradicção, e tudo por grande desobediencia e ingratição q. cometeram, caso por onde sum desherdadas...”.

O Sargento-mor Francisco Gago da Câmara, que se casou em Cananêia com Madalena de Freitas Sobral, ou Madalena de Freitas Henrique, — nomes com que aparece nos recenseamentos, era de nobre descendência, como nô-lo diz um dos membros da família, o dr. José Gago da Câmara de Medeiros, em atenciosa carta que nos enviou de Portugal e da qual extraimos o seguinte:

“A família Gago da Câmara, é de origem açoriana e considerada uma das mais nobres do Arquipélago. Pelo lado — Gago, — ligam com guerreiros da Metrópole e da Índia, e pelo lado — Câmara, — com o descobridor da Madeira.

Em 1600 emigrou para o Rio de Janeiro um membro desta família, Pero Gago da Câmara, que comandou uma companhia do presidio do Rio de Janeiro e defendeu esta cidade contra os holandeses.

Deixou este Pero Gago da Câmara descendência no Rio, que também illustrou e sobre a qual foram também encontrados documentos importantes na Torre do Tombo e no Arquivo da Marinha e de Ultramar. Como diretor do “Jornal do Comércio e das Colônias” enviei os dados que se obtiveram ao Gabinete Português de Leitura o qual até a data muito amavelmente nos enviou dados interessantes sobre este ramo desta família. Envio a V. S. as notas do que há de conhecido sobre a descendência de Pero Gago para, no caso de também conhecer alguma cousa, nos poder elucidar.

Os esclarecimentos sobre Cananêia, referem-se ao Ramo chefe e Representante desta família.

(204). — Como se vê de uma escritura lavrada no livro de Notas nº 47 (1759-1779) fls. 49v. do tabellão do 1º Officio de Cananêia, em 2 de março de 1774.

“Com effeito, em meados do século emigrou dos Açores para Cananêia Francisco Gago da Câmara, irmão mais moço do morgado e representante Luis Gago da Câmara.

Aconteceu, porém, que em 1766, Luis Gago da Câmara morreu sem deixar descendentes. Seguiu-se-lhe no morgado seu irmão Francisco Gago da Câmara (Capitão-mor) que veio para a Ilha São Miguel tomar conta dos bens da casa juntamente com seu filho Caetano Gago da Câmara, tendo deixado no Brasil duas filhas, que foram Joana Rosa Gago da Câmara, que se casou em Cananêia com Francisco Xavier Gomes (filho de João Gomes Mendes, natural da Ilha Terceira — Açores, — que se casou em Iguape com Helena Teixeira) (205) e Leonor Gago da Câmara, que se casou com o Tenente Agostinho Rodrigues da Silva, tendo havido dêste casamento pelo menos uma filha chamada Feliciano (206).

“Ora, Caetano Gago da Câmara, morreu sem descendentes, pelo que a representação da família coube ao filho mais velho de d. Joana Rosa Gago da Câmara, e de Francisco Xavier Gomes, chamado Gil Gago da Câmara (207)”.

Sobre Pero Gago da Câmara temos também informações do dr. José Gago da Câmara Medeiros (208).

(205). — João Gomes Mendes, que se casou com Helena Teixeira, residia no bairro do Guaxixá, na Ilha de Cananêia, ao norte da própria Vila e proximo à mesma, tinha os seguintes filhos, no ano de 1775: Francisco Xaxter Gomes, de 26 anos; João Gomes Mendes, de 23; Manoel José dos Anjos, de 20; Agostinho Gomes Mendes, de 15; Luis Gomes Mendes, de 7; Gregório Gomes Mendes, de 6 anos, além de duas filhas. Estava êle com 70 anos e sua mulher com 61.

Francisco Xavier Gomes, ter-se-ia casado entre os anos de 1767 a 1768, com Joana Gago da Câmara de cujo consórcio tiveram os filhos: Simplicio, nascido ao que parece no ano de 1767 e Gil, nascido em 1771, tendo ela falecido em 1775. Quanto a João Gomes Mendes, faleceu em 1776.

(206). — O Capitão Agostinho Roiz da Silva teve, ao que descobrimos, os seguintes filhos, todos êles naturais de Cananêia: Florêncio, Agostinho, Gertrudes, Simplicio, Luisa, Tomazia e Feliciano, que como consta do livro de assentamentos de óbitos da Igreja Matriz de Cananêia, faleceu com 15 anos de idade aos 8 de agosto de 1779 sendo o seu corpo sepultado na referida Igreja, acima das grades. No referido assento aparece João Rodrigues de Freitas como Sargento-mor.

(207). — Dos recenseamentos da população de Cananêia, constam realmente os nomes de Simplicio e Gil. Entretanto, em todos êles, até 1780, aparece Simplicio com 4 anos mais do que Gil que no ano de 1779 tinha apenas oito, enquanto que Simplicio estava com doze anos.

(208). — 1. Pero Gago da Câmara, natural da Ilha de São Miguel (Açores), Moço Fidalgo da Casa Real, foi para o Rio de Janeiro com sua família cerca de 1600. Foi durante trinta anos Capitão de Infantaria da Capitania do Rio de Janeiro e do Forte de Santa Cruz.

(Livro 1 das Portarias do Reino fs. 103vº. e 104).

Em 1639 foi nomeado Capitão de Infantaria da Companhia do presidio do Rio de Janeiro, por morte de João do Pôrto (chanc. D. Filipe III livro 28 fs. 256).

Morreu na Armada do Marquês de Montalvão.

4. — *João Jorge Peniche*. Com a reforma do Sargento-mor Francisco Gago da Câmara, ficando vago aquêlê posto reuniram-se os vereadores a 18 de abril de 1765 e de acôrdo com a lei procederam à eleição para o seu preenchimento, recaindo a indicação na pessoa do Capitão Manuel de Souza Rodrigues, sendo a mesma encaminhada ao Governador da cidade do Rio de Janeiro para a sua promoção.

Entretanto, como não recebesse o necessário diploma, a 10 de outubro dirigia-se ao Governô solicitando a remessa de uma certidão, como comprovante.

No entanto, a 18 de abril de 1767, oficiava a Câmara ao Governô, comunicando o seu falecimento e informando que com a presença do Capitão-mor João Batista da Costa, havia sido realizada nova eleição, saindo eleito Pedro Martins Navais, para o qual solicitava a expedição da necessária Patente.

A verdade, porém, é que nenhum dêles chegou a ocupar o referido posto, como demonstra a Carta Patente expedida ao Capitão João Jorge Peniche a 22 de abril de 1768, na qual se declara ser promovido na *vaga deixada* por Francisco Gago da Câmara.

*Filhos:* a) Inácio Gago da Câmara, serviu durante dez anos na Capitania do Rio de Janeiro, Cavaleiro de Cristo (1643) (maço 87 n.º 95). Encontrava-se em Lisboa em 1643, vindo para as fronteiras do Alentejo onde assentou praça de soldado e Capitão, prestando muitos serviços nas fronteiras contra os espanhóis. Em 1647 embarcou para o Brasil, comandando uma Companhia que trouxera do Alentejo, na Armada do Conde de Vila-Poitea, para ir defender o Rio de Janeiro contra os holandeses. Em 1648 voltou ao Reino, mas parando na Ilha Terceira, foi, pelo Capitão-Mor das Naças da Índia, Dom Diogo de Almeida, nomeado Capitão da Guarda da mesma Ilha. Em 1649, voltou ao Reino assentando praça de soldado em 16 de junho numa das Companhias do terço do Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho, indo combater para o Alentejo, onde se distinguiu em Atalaya, a meia légua de Badajoz (Livro 3 das Portarias do Reino fs. 8v).

Em 1650 embarcou para o Brasil, como Capitão de mar e guerra, comandando o Galeão *Concepção* (cham. D. João I — Livro 15 fs. 286).

Em 1656 já havia morrido, segundo uma carta passada a sua viúva Sebastina de Oliveira (Livro 3 Portarias do Reino fs. 294 v.º a 293). Foi Moço Fidalgo da Casa Real e da Casa da Angéla. (Ver ainda Portarias do Reino Livro II fs. 299 Livro III fs. 8 v.º e fs. 9).

b) Lopo Gago da Câmara, que consta de alguns documentos referentes a seus descendentes.

2 — *Lopo Gago da Câmara* casou com D. Ursula da Silveira (ver habilitação a familiar do Santo Officio, Maço 5, Diligência 61 de seu bisneto Carlos Manuel Gago da Câmara, a habilitação do mesmo da Ordem de Cristo Maço 8 n.º 1 e as mercês de D. Pedro II Livro 13 fs. 123 e 123 v.º). Foi proprietário da Fábrica ou Engenho de Açúcar de Pertinanga, que herdarem e exploram seu filhos.

*Filhos:* a) *Pero Gago da Câmara* nasceu na Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e foi batizado na capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Itaique. Moço fidalgo da Casa Real.

O Sargento-mor João Jorge Peniche, era marítimo, natural da vila de Peniche onde nascera, mais ou menos, em 1720, casando-se em Cananéia com Joana Maria de Jesus ou Joana Roiz de Freitas, de cujo consórcio tiveram os seguintes filhos: João, nascido no ano de 1771, Rita Peniche, nascida em 1772 e Ana Margarida que mais tarde passou a chamar-se Ana Peniche, nascida em 1773.

Em 1776 é o Sargento-mor João Jorge Peniche promovido ao posto de Capitão-mor, vindo a falecer no ano de 1778, tendo a viúva depois de algum tempo contraído segundas núpcias com o Capitão João Soares Carneiro.

b) *Luis Gago da Câmara*

Explorou com seu irmão a fábrica de açúcar que pertencia a seu pai, no Rio de Janeiro. Nasceu na freguesia de São Gonçalo, tendo servido na Câmara da mesma cidade. Foi avô de Luis Gago da Câmara da Silveira Viegas segundo se vê era habilitação à Ordem de Cristo d'este (Maço 1 N.º 11 ano de 1751).

Luis Gago da Câmara Viegas era natural do Rio de Janeiro, filho do Alferes José Viegas Lisboa natural de Portugal e de D. Maria da Silveira e Câmara, neto paterno de Domingos Viegas natural de Santo António do Tojal e de Brigida das Neves natural de Cascaes; neto materno de Luis Gago da Câmara, natural do Rio de Janeiro, fidalgo e de D. Luísa de Marimã sua mulher também natural do Rio de Janeiro freguesia de São Gonçalo. Como era nobre só pela Mãe e que seu Avô paterno Domingos Viegas exercera em Portugal o officio de Tançeiro, Luis Gago da Câmara Viegas teve de ter uma dispensa Real para entrar na Ordem de Cristo. (Ver mais chanc. antiga de Cristo L 288 fs. 459 v.º e 460 e L 267 fs. 249 v.º).

3 — *Pero Gago da Câmara* casou com Inês de Andrade Sotto-Mayor (ver habilit. de Carlos Manuel Gago da Câmara, e mais documentos citados n.º 2). Sua prima em 4.º grau, por serem ambos bisnetos de Diogo Pontes Maciel, Pais de Maria Cardoso e de Izabele Sotto-Mayor Avós de Pero Gago e de Ignês de Andrade.

Teve de sua mulher os seguintes filhos:

- a) Francisco Gago da Câmara, Moço fidalgo da Casa Real.
- b) Inácio Gago da Câmara, Moço fidalgo da Casa Real.
- c) Sebastião Gago da Câmara.
- d) Lopo Gago da Câmara.

4 — *Sebastião Gago da Câmara*

Foi morador no Rio de Janeiro onde casou e enviuvou, indo depois para a Bahia onde teve de D. Eugénia Teles da Silva ou de Menezes (fidalga filha do Capitão Manuel da Fonseca Saralva Dória e de D. Clara Coutinho de Lacerda sua mulher e e neta de Manuel Teles Barbuda) um filho chamado Carlos Manuel Gago da Câmara que que foi legitimado por carta régia.

5 — *Carlos Manuel Gago da Câmara, Coronel.*

Tinha 36 anos em 1773, natural da Freguesia de São Gonçalo da Nossa Senhora de São Francisco, Reconçavo da Bahia.

Familiar do Santo Officio (Maço 5 Dil. 61). Consta dos documentos que citamos.

Em 1774 estava em Lisboa onde casou com D. Juliana Josefa Tommasini, natural da cidade de Giorn, Ducado de Toscana.

Sua mãe casou-se com Francisco Barreto de Vasconcelos.



5. — *Leandro de Freitas Sobral*. Com a promoção de João Jorge Peniche ao posto de Capitão-mor das Ordenanças da Vila, é Leandro de Freitas Sobral elevado ao de Sargento-mor por Patente de 12 de setembro de 1776 (209).

Natural de Cananéia, era solteiro, tendo nascido no ano de 1733 mais ou menos, sendo filho do Sargento-mor Antônio de Freitas Sobral e de sua mulher d. Antônia Pereira Nunes: era irmão dos oficiais das Ordenanças João Rodrigues de Freitas também conhecido por João Rodrigues Nunes, Antônio de Freitas Sobral, Luís Gonzaga de Freitas, José Nunes de Freitas, Ana Maria de Jesus e Francisca de Freitas.

Não confundir Ana Maria de Jesus, irmã do Sargento-mor Leandro de Freitas Sobral com d. Ana Maria de Jesus, filha de Pedro Miz' Navais e de sua mulher Maria Pereira e que aparece nos mapas da população com os nomes também de Ana Miz' Navais, Ana Gertrudes de Jesus e até mesmo Ana Gertrudes Navais.

O Sargento-mor Leandro de Freitas Sobral, que era homem de recursos, foi o descobridor das minas de ouro do Rio das Minas.

6. — *João Rodrigues de Freitas*. Ao ser o Sargento-mor Leandro elevado ao posto de Capitão-mor, sucedeu-o naquele posto o seu irmão João Rodrigues de Freitas, então Capitão das Ordenanças da Vila, por Patente de 4 de maio de 1779 (210).

Alferes em 1º de janeiro de 1769, havia sido promovido ao posto de Capitão em 12 de setembro do mesmo ano.

Era natural de Cananéia, onde nasceu em 1743, casando-se com d. Luisa Barbosa Gago da Câmara, filha do Sargento-mor Francisco Gago da Câmara, de cujo consórcio tiveram, ao que descobrimos, os seguintes filhos: Tomásia, nascida em 1765; Gertrudes, em 1768; Zacarias, em 1776 e Felíciana, que faleceu aos 15 meses de idade no dia 8 de agosto de 1779, sendo o seu corpo sepultado acima das grades da Igreja Matriz de Cananéia, como se vê do registro de óbitos existente na Diocese de Santos.

Exerceu o referido posto até o ano de 1780.

7. — *Manuel José de Jesus*. Ao que parece, natural do Rio Grande do Sul, de onde se mudara para a vila de Cananéia, em 1767 "vivia de sua lavoura e embarcações" tendo nascido em 1750, mais ou menos, uma vez que do recenseamento realizado em 1775, tinha êle nessa ocasião 25 anos de idade.

Não era oficial das Ordenanças da Vila, sendo homem abastado, pois nesse ano já possuía 12 escravos e 5 escravas, número eleva-

(209). — Registrada a fôlhas 47 do Livro nº 20 de Patentes e Provisões que se acha no Arquivo do Estado.

(210). — *Idem*, fls. 42 do Livro nº 21.

do para 31 no ano de 1795. Foi promovido no referido posto por Patente datada de 9 de maio de 1779.

Segundo a tradição era homem violento e conhecido como demandista, do que não se pode duvidar, uma vez que até mesmo nas "Memórias da Câmara" é citado o seu nome, através da notícia sobre o "Dilúvio do Mandira" que o povo recebera como um castigo de Deus, punindo-o com o arrazamento da fazenda "Serraria" de que era dono.

Casou-se em 1767, com dona Gertrudes de Navais ou Ana Miz' de Navais, falecendo em 1797 aos 81 anos de idade.

8. — *Alexandre de Souza Guimarães (Pai)*. — Por falecimento de Manuel José de Jesus é o Capitão Alexandre de Souza Guimarães promovido ao posto de Sargento-mor por Patente de 29 de dezembro de 1796.

Homem também de recursos era antigo oficial das Ordenanças e importante construtor naval. Mestre da Ribeira, possuía um dos melhores estaleiros da vila, situado na encosta do morro de São João.

Capitão das Ordenanças a 23 de março de 1779, era casado com d. Isabel Martins Navais.

Faleceu a 17 de dezembro de 1800.

9. — *Joaquim José da Costa*. Foi o último dos Sargentos-mores da Vila de São João Baptista de Cananéia, sendo provido por Patente de 23 de agosto de 1788, na vaga verificada com a promoção de Alexandre ao posto de Capitão-mor.

Era natural de Lisboa, nascido em 1764, mais ou menos, pois que dos recenseamentos de 1810 constam achar-se então com 46 anos de idade.

Casou-se em Cananéia no dia 12 de setembro de 1836 com d. Ana Lourença de Souza, então viúva, e filha do Capitão-mor Alexandre de Souza Guimarães. Como êste, era também dono de um estaleiro de construção naval.

Considerado também como Capitão-mor em virtude de haver exercido o referido cargo durante longo tempo, não o foi entretanto se não como substituto do seu sogro o Capitão-mor Alexandre de Souza Guimarães, quando em gozo de licença por motivo de saúde.

E tanto é assim que, ainda a 7 de fevereiro de 1843, vamos encontrar o seu nome, bem como o de sua mulher, assinando uma procuração no Cartório do 1º Offício de Paranaguá (211), para a venda de

"hua morada de casas terreas com tres portas na frente, na rua da praia da Villa de Cananéa por seiscentos mil reis",

(211). — Livro 4, fls. 34 a 36.

apresentando também o conhecimento da siza do seguinte teor:

"Numero vinte e hum. Nesta Meza do Consulado da cidade de Paranaguá, pagou o Capitão-mór Joaquim José da Costa, a quantia de vinte mil reis, importancia que da por conta de Seis centos mil reis, pela venda que fes ao Sargento-mór Joaquim José de Oliveira de hua morada de Casas terras citas nesse districto da Villa de Cananéia".

Ainda, no ano de 1839 (212) no mesmo Cartório, aparece o seu nome em outra procuração passada também em Paranaguá em 14 de julho, e pela qual, ambos constituíam seus procuradores em Cananéia a José Antônio Barrozo e José Antônio Guimarães, para representá-los em Juízo.

Neste documento figura com o posto de Sargento-mor.

Em outro livro que examinamos — Livro 1º de Óbitos, 1838-81-41, — pertencente ao arquivo da Igreja Matriz de Paranaguá, consta à fls. 72 o registro do óbito ocorrido a 11 de julho de 1840 de

"Joaquim, de idade de 80 anos, escravo do Sargento-mor Joaquim José da Costa".

A 24 de fevereiro do ano de 1820 ausentava-se o mesmo de Cananéia com sua família, passando a residir em Iguape, como se vê da comunicação feita ao Governador da Capitania pelo Capitão-mor Alexandre de Souza Guimarães, em officio datado de 11 de agosto daquele ano.

Entretanto, um ano depois voltava a residir em Cananéia, talvez, por motivo do estado de saúde de seu sogro que, a 24 de maio de 1821, réqueria licença a fim de tratar-se, ao mesmo tempo em que o indicava para substituí-lo no Comando Militar daquela Vila. Concedida a referida licença, cujo título foi expedido a 7 de novembro, a 22 de outubro dirigia-se novamente o Capitão-mor ao Governador da Capitania, a fim de comunicar-lhe a transmissão do comando ao Sargento-mor, solicitando aprovação desse ato.

Era homem de cabedais, possuindo muitos escravos, que trabalhavam no estaleiro.

Em 1817, representando ao Governador da Capitania sobre a necessidade de uma estrada que partindo de Cananéia fôsse ao planalto paranaense, propunha-se para abri-la à sua custa, indicando a vila de São José dos Pinhais como ponto terminal,

(212). — Livro 5, fls. 90-91.

"de maneira a que por ela pudessem transitar animais carregados, fazendo construir as pontes precizas e igualmente canoas e balsas para passagens de rios e braços de mar, uma vez que lhe fosse concedida por tempo de 10 anos a graça de perceber os mesmos direitos de tranzito que pagavam as pessoas, animaes e cargas no Cubatão da Vila de Paranaguá" (213).

Resoluto e corajoso, dêle se contavam proezas admiráveis.

No ano de 1827 achava-se no Comando das Ordenanças, quando teve lugar o aprisionamento da sumaca "Piedade" pela tripulação de um brigue fribusteiro que estacionara na enseada da ilha do Bom Abrigo.

Aconteceu, nessa ocasião, que procedente de Iguape com um carregamento de arroz, havia a referida embarcação deixado o pórto de Cananéia, indo ancorar de frente da barra, onde aguardava ocasião propícia para partir quando, no dia 30 de agosto, ao ser avistada por aquêles celerados, não tardou em ser aprisionada pelos mesmos que, em lanchões armados a abordaram, rebocando-a, a seguir, até às proximidades dos bancos de areia, onde fundearam, aguardando à enchente da maré a fim de transpô-los com segurança.

Foi então que, sabendo do acontecimento, sem perda de tempo, tratou o Sargento-mor de organizar duas balsas que guarneceu com soldados das ordenanças armados de espingardas. E conduzindo uma pequena peça de bronze de que dispunha, fêz-se ao mar imediatamente.

E como não dispunha de meios mais seguros para o ataque, idealizou a moderna *camouflage*, armando as improvisadas balsas com troncos de bananeiras, como se fôsem peças de artilharia...

Dessa maneira lançou-se ao ataque, disparando apenas a pequena peça que conduzia.

Tal audácia levou o terror aos piratas, que nem mesmo procuraram qualquer meio de defesa e, saltando para os seus lanchões abandonaram a presa, fugindo para o corsário, enquanto que o Sargento-mor vitoriosamente se apossava da sumaca, reconduzindo-a novamente ao pórto, de onde, pelas dúvidas, fê-la regressar a Iguape.

Esse ato de bravura valeu-lhe um elogio do Governador da Capitania, como se vê de um officio datado de 11 de setembro de 1822,

"pela atividade e valor com que desenvolveu na retomada da Sumaca Piedade",

(213). — Arquivo do Estado, Maço 76 (T.C.) pasta 3, documento 24.

comunicando-lhe ao mesmo tempo, haver dado ordens ao Governador da Praça de Santos, para que lhe remetesse dois barris de pólvora.

\*

Devendo retirar-se para Paranaguá, onde já se encontrava a família, em 12 de abril de 1829 requeria permissão ao Governo para transmitir a outro oficial o posto de Capitão-mor que, interinamente, vinha ocupando desde o dia 10 de junho de 1827, recebendo ordens para passá-lo ao oficial mais velho, que era o Capitão Fidêncio Pedro Nolasco.

A 17 de maio apresentou-se êste, eximindo-se porém de assumí-lo sob o pretexto de haver servido ao Governo durante 32 anos, retirando-se em seguida para o seu sítio.

Por êsse motivo, a 18 de maio recorria o Sargento-mor ao Governo, expondo o caso e declarando haver

"feito o competente aviso ao Ajudante Francisco Floriano de Camargo, para solicitar sua patente de Capitão-mor".

Entretanto, como é fácil de ver-se, recaiu o comando na pessoa do Capitão Bento Gomes Sobral, que em novembro dêsse ano estava à frente das Ordenanças, muito embora, já houvesse pedido sua reforma, o que deu lugar a que, de fato, fôsse aquêle Ajudante promovido ao posto de Capitão-mor, o último das Ordenanças de Cananéia.

Como já dissemos, fôra o Sargento-mor Joaquim José da Costa, casado em primeiras núpcias com d. Ana Lourença de Souza, que devia ter falecido em 1830 mais ou menos, uma vez que ainda conseguimos constatar o seu nome nos recenseamentos de Cananéia até o ano de 1829 e dos mapas do ano de 1831 o seu nome não mais aparece.

Por falecimento do Capitão Bento Gomes Sobral, que era casado com d. Ana Tomásia da Silva, natural da cidade do Pôrto e filha do construtor naval Alferes Gregório Gomes Mendes, — contrai o mesmo segundas núpcias com a viúva, realizando-se o casamento na própria vila, aos 12 de setembro de 1836, constando do respectivo termo, ainda uma vez, o pomposo título de

"Capitão-mor da Villa de Cananéia".

Nos mapas de recenseamento de Paranaguá vamos encontrar os nomes do Sargento-mor Joaquim José da Costa e de sua mulher d. Ana Tomásia da Silva, muito embora com as idades notadamente reduzidas: — ela, com 50 e êle com 70 anos, em 1850, quando em

1846 estava d. Ana Tomásia com 67 e êle com 79 anos, respectivamente.

Residiam então no 19 Distrito daquela Vila, onde, com mais de oitenta anos, ainda vivia do seu negócio e possuía nove escravos, três dos quais eram carpinteiros e dois calafates.

\* \* \*

## CAPÍTULO XLI.

### CAPITÃES-MORES DA VILA DE CANANÉIA.

1. — *João Batista da Costa.* Nomeado a 29 de abril de 1744, foi o primeiro Capitão-mor da Vila de São João Batista de Cananéia, cujo posto havia sido criado em 21 de abril de 1739, como se vê da Patente que se segue:

"Dom Luiz Mascarenhas, Comendador da Ordem de Christo do Conc.º de Sua Mag. de Governador e Capitam General da Capitania de São Paulo e Minas de sua Repartição. Faço saber aos que esta minha Carta Patente verem, que tendo em consideração a ser preciso e Conveniente ao Serviço de S. Magestade e pronta execução de Suas Reaes Ordens expedidas por este governo Crece o Posto de Cap.º mór das Villas de Cananéia e Iguape e Sedever prouer em pessoa em quem concorrão os Requizitos necessarios, eattendendo aos muitos que se achão no de João Baptista da Costa, por ser uma das principaes pessoas da ditta Villa e ter nella occupado Varios Cargos da Republica Com boa Satisfacção e nas occasiões que Se lhe offererão e por esperar delle que daqui em diante se hauerá do mesmo modo Conforme a Confiança que faço de Sua pessoa, Hey por bem fazer mercê ao ditto João Baptista da Costa de nomear, como por este o nomeyo no ditto posto de Capitam mór da ditta Villa de Cananéia e Iguape creado de nouo na forma da Real Ordem de vinte e hum de Abril de mil e sete sentos e trinta e nove, o qual posto exercerá em quanto eu o heuver por bem e Sua Mag. de que Deos guarde não mandar o contrario e Com elle não Vencerá Solde algum, mas gozará de todas as honrras, privilegios, liberdades, izenções e franquezas que em Razão do ditto posto lhe pertencerem, pello que Ordeno aos Officiaes da Camra da ditta Villa lhe dem posse delle e o Juramento na forma Custumada de que Se fará asento nas costas desta patente e outrosim aos moradores da mesma Villa o conebção por Capitam mór della e Como tal o honrrem e estimem e aos officiaes e Soldados seus Subordinados lhe Obedeção e executem suas Ordens por escrito e de palavra em tudo o que for do Real Serviço, tão pontual e inteiramente como

deuem São Obrigados, que por firmeza de tudo lhe mandey paçar a prezente por mim Assignada e Sellada com o Sinete de minhas armas que se registrará na Secretaria deste governo e nas mais partes a que tocar. Dada na Villa de Santos a vinte e sete de Abril de mil e sette centos e quarenta e quatro. Dom Luiz Mascarenhas”.

O Capitão-mor João Batista da Costa era casado com d. Margarida de Freitas e natural de Cananéia, onde nascera, mais ou menos, em 1693.

Homem de recursos, possuía também um estaleiro de construções navais e numerosa escravatura.

No ano de 1775 estava viúvo, com 82 anos e possuía 24 escravos.

Ocupou o posto de Capitão-mor até 1776, quando, *por achar-se in habil por moléstias e muita idade*, foi aposentado, com 85 anos de idade.

2. — *João Jorge Peniche*. Vagando o posto de Capitão-mor, foi para êle promovido por Patente de 12 de setembro de 1776.

Desde o ano de 1768 ocupava o cargo de Sargento-mor das Ordenanças da Vila.

Nascido em 1715, era natural de Vila de Peniche (Portugal), exerceu o posto de Capitão-mor até o ano de 1779, quando faleceu. Era homem abastado, possuidor de terras e numerosa escravatura. Como vimos anteriormente, era casado com d. Joana Maria de Freitas, que após sua morte contraiu segundas núpcias com o Capitão João Carneiro Soares.

Deixou três filhos: Capitão João Jacinto Peniche, que foi casado com d. Ana Tomás, de cujo consórcio houve, pelo menos pelo que descobrimos, os filhos: João, José, Leoniza e Jacinto. D. Ana Jacinto Peniche, casada com o Capitão Ramos da Silva, que teve os filhos Maria, José, Fortunato e Dorotéia. Finalmente, D. Rita Jacinto Peniche, que foi casada com o Capitão Gregório Gume Mendes, tendo os filhos Gregório, Francisco, José, Antônia, Maria, João e Joana Gomes Mendes.

3. — *Leandro de Freitas Sobral*. Por falecimento de João Jorge Peniche, é o posto de Capitão-mor das Ordenanças de Cananéia ocupado por Leandro de Freitas Sobral, promovido por Patente de 20 de abril de 1779 e que desde 12 de setembro de 1776 ocupava o posto de Sargento-mor.

Natural da mesma vila, era filho do Sargento-mor Antônio de Freitas Sobral, o descobridor de minas de ouro nas fraldas da Serra do Cadeado e que recebera o Morro de São João por Carta de Sesmaria, e de sua mulher d. Antônia Pereira Nunes.

O Capitão-mor Leandro de Freitas Sobral, que faleceu solteiro, vivia em companhia de dois irmãos, o Capitão João Roiz do Prado e d. Ana Maria de Jesus. Foi o descobridor das lavras de ouro do Ric das Minas.

4. — *Alexandre de Souza Guimarães*. Com o falecimento de Capitão-mor Leandro, é Alexandre de Souza Guimarães promovido ao referido posto por Patente expedida a 14 de setembro de 1797 pelo Capitão General Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça.

Capitão das Ordenanças em 1779, em 1796 era promovido a Sargento-mor, posto que até então vinha ocupando nas Ordenanças da Vila.

Diz A. Vieira dos Santos ter sido êle o primeiro construtor naval de Cananéia, o que não pode ser verdade, porquanto a “Nau Cananéia”, foi construída em 1711, seis anos antes do seu nascimento.

Homem de recursos, carpinteiro da Ribeira, mestre de construções navais, era o Capitão-mor Alexandre natural de Guimarães, Portugal, onde nasceu em 1738, mais ou menos, filho de João de Souza Guimarães (de Guimarães) e de sua mulher Josefa Luiza, natural de São João da Foz (Pôrto), tendo ido do Rio de Janeiro para a Vila de Cananéia contratado pelo nobre Francisco Gago de Câmara, a fim de construir-lhe uma sumaca, o que o fez, passando a residir naquela Vila, onde se tornou senhor de um dos mais importantes estaleiros, situado na encosta do Morro de São João, local que ainda conserva o nome da Estaleiro e onde se acha instalada a indústria — Argolão. Casou-se na referida Vila, entre 1763 a 1765, quando, como Capitão das Ordenanças — embora ainda sem filhos — aperece o seu nome nos mapas de recenseamento, casado com Isabel Martim Navais, filha de Pedro Martim Navais, natural da ilha de São Miguel, Bispado de Angra, e de sua mulher Maria Ferreira, natural de Cananéia, de cujo consórcio, ao que descobrimos, tiveram quatro filhos: Josefa, nascida em 1768; Alexandre, em 1770; Braz, nascido em 1778 e, finalmente, Ana Lourença de Souza, que teria nascido no ano de 1780. Josefa e Braz parecem ter falecido ainda menores, ao passo que Alexandre o sucedeu no cargo de Capitão-mor e Ana Lourença casou-se entre 1798 e 1799 com o Sargento-mor Joaquim José da Costa que, como seu pai, também era dono de um estaleiro de construção naval junto ao Morro de São João em Cananéia. O Capitão-mor Alexandre de Souza Guimarães faleceu em Cananéia a 17 de dezembro de 1800.

5. — *Alexandre de Souza Guimarães* (filho), sendo Capitão das Ordenanças foi indicado pela Câmara em sessão de 22 de maio de 1802, ao posto de Capitão-mor, sendo promovido ao mesmo por Pa-

tente do Governador datada de 12 de novembro de 1802, tomando posse a 3 de abril de 1803, perante o Juiz Ordinário José Lourenço Pontes.

Casou-se em primeiras núpcias com Isabel Mauricio de Assumpção de cujo consórcio houveram quatro filhos: Norberto, que faleceu solteiro em 1821; José de Souza Guimarães, que nasceu em 1802, casando-se com Ana Alexandrino da Silva, em 28 de janeiro de 1826, viúva de Manuel Pereira Nunes; Joaquim, nascido no ano de 1804 e Francisca de Paula Mauricio, casado a 15 de abril de 1823 com José Francisco Barroso.

Falecendo sua espôsa, contraiu segundas núpcias a 26 de novembro de 1807, com Rita Cardoso ou Rita Maria de Bittencourt, natural de Cananéia, filha de Capitão Veríssimo Cardoso dos Santos e de sua mulher Ursula Nunes de Bittencourt, natural de Paranaguá, sendo seus avós paternos, o nobre e rico minerador Capitão Domingos Cardoso de Lima, natural do Pôrto e Felícia Xavier Barbosa Leal, natural da vila de Parnaíba e avós maternos Antônio da Costa Bittencourt de Curitiba e Isabel de Paiva Alvarenga, de Minas Gerais.

Do segundo casamento, com Rita Bittencourt, ao que parece, houve apenas uma filha, Isabel Francisca de Souza, nascida em 1810, e que se casou com Ricardo Bartolomeu Viana, filho do Atferes Manuel Jorge Viana e sua mulher Ana Tereza do Nascimento, de cujo consórcio tiveram os seguintes filhos: Cesarina de Souza Guimarães, que se casou a 19 de outubro de 1854 com Antônio Mateus de Almeida, filho legítimo de Manuel Mateus de Almeida e Alexandrina Antônio Ribeiro, tendo falecido a 18 de julho de 1892, aos 61 anos de idade — Maria das Dôres, que se casou a 9 de março de 1850.

6. — *Francisco Floriano de Camargo*. Foi provido no posto de Capitão-mor por Patente de 12 de maio de 1826, passada D. Manuel de Andrade,

"por haver sido o Capitão-mór Alexandre de Souza Guimarães (filho) se reformado por Decreto de 11 de Novembro de 1826".

Era então Ajudante do Corpo das Ordenanças e fôra proposto pelo Ouvidor da Comarca e Câmara. Natural de Curitiba, onde nasceu em 1775, mais ou menos, casando-se em primeiras núpcias com Maria Francisca da Silva, natural de Cananéia, de cujo consórcio houveram os seguintes filhos: Joana nascida no ano de 1800; Escolástica, em 1801, casada com Joaquim Gomes Mendes; Maria da Conceição Rodrigues, que se casou em 4 de outubro de 1824, com Fabiano Francisco Lisboa, filho de Antônio Francisco Lisboa e de

sua mulher Ursula Maria de Freitas; Agostinho de Camargo, que faleceu solteiro a 15 de abril de 1870; Josefa Maria de Camargo, que foi fazendeira de café. Por morte de sua mulher, contraiu segundas núpcias a 27 de fevereiro de 1824, com Maria Benedita da Silva, natural de Santos, filha de Francisco de Carvalho Guimarães e de sua mulher Maria Rodrigues da Conceição, de cujo consórcio tiveram, ao que descobrimos, os seguintes filhos: Francisco Floriano de Camargo, que secasou com Firmina Maria de Jesus, filha de Fabiano Francisco Lisboa e Maria Rodrigues de Camargo, que seria sua própria sobrinha, e Bartolomeu de Camargo, que parece ter falecido solteiro.

O Capitão-mor Francisco Floriano de Camargo, que possuía grande número de escravos e era agricultor de projeção no município de Cananéia, faleceu em idade avançada, tendo sido o último dos Capitães-môres das Ordenanças daquela vila.